



Queimadas na área rural de municípios do RS no inverno – de 2018 a 2021

Jonatha Burle Barroso Sotoriva Lima¹, jonatha.lima323@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas;
Jéssica Alves Lopes², jessicaal.jal2000@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas;
Laidiner Rutz Trettin³, laidiner.trettin@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas;
Erika Collischonn⁴, ecollischonn@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas.

Introdução

A queimada é uma técnica arcaica utilizada no Rio Grande do Sul, principalmente nos meses de inverno, para eliminar restos de cultura, de exploração florestal, renovar pastos e para suprimir pragas e doenças na agropecuária. Na atualidade, não é a técnica mais adequada, por causar diversos danos como empobrecimento do solo e desertificação, além disso tem o perigo de sair do controle.

Projetos de identificação de queimadas por satélite se desenvolvem no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Com o sucesso das ações, o INPE passou a receber recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com isso, foi criado então o Programa Queimadas que passou a identificar, também, focos de queima na floresta, bem como incêndios em qualquer parte do país.

Metodologia

As informações acerca dos focos de queimadas foram obtidas através do INPE, mais especificamente do Programa Queimadas, no qual as informações são atualizadas a cada três horas, diariamente. Há registro de focos de diferentes satélites, mas o satélite escolhido para fazer a análise espacial foi o de referência (AQUA_M-T). Da biblioteca digital da FEPAM, foram obtidas as bases cartográficas do estado do Rio Grande do Sul, que estão apresentados na extensão *shapefile*. No QGIS 2.18, foi criado um projeto novo, ao qual se adicionaram então as camadas anteriormente mencionadas e posteriormente foram adicionados como camadas do projeto, aquelas que identificavam como pontos, no caso, os focos de queimadas para cada um dos períodos.

Em seguida, foi realizada uma consulta por localização, com o objetivo de identificar os focos de incêndio que não se encontravam em áreas urbanas; desta consulta resultou uma nova camada de pontos referente a focos de queimadas que se encontravam em área rural. Na sequência, foi realizada uma contagem de focos por município para cada ano. No final, para a representação dos dados como figuras geométricas proporcionais, para o que foi extraído o centroide dos municípios.

Referências:

- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER – FEPAM. Base cartográfica digital do RS. 2007. Escala 1:250.000.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 27. Set. 2021.
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. INPE aprimora sistema de monitoramento de queimadas na Amazônia. Notícias, São José dos Campos, julho de 2018. Disponível em < http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=48141>. Acesso em 27. Set. 2021.
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Queimadas. Disponível em <<https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal>>. Acesso em 27. Set. 2021.

Resultados

Dentre os anos analisados, 2018 foi o ano em que menos focos de calor foram registrados, com 1010 focos, seguido do ano de 2021 com 1140 focos, de 2020 com 1740 focos, e dos anos analisados, 2019 foi o ano com mais focos de queimadas, com 2246 focos de calor (Figura 1).

Notou-se que em todos os anos há uma forte concentração de focos de queimada na porção nordeste do estado, os chamados campos de cima da serra, onde a prática da queimada na renovação do campo é ainda muito utilizada. Também se notou um crescimento da concentração de focos de queimadas na mesorregião sudoeste do estado. O aumento de queimadas no ano de 2019 nas regiões, pode estar associada a diversos fatores, como a menor quantidade de chuva que ocorreu nesses meses ou com a disposição do uso do solo, por exemplo.

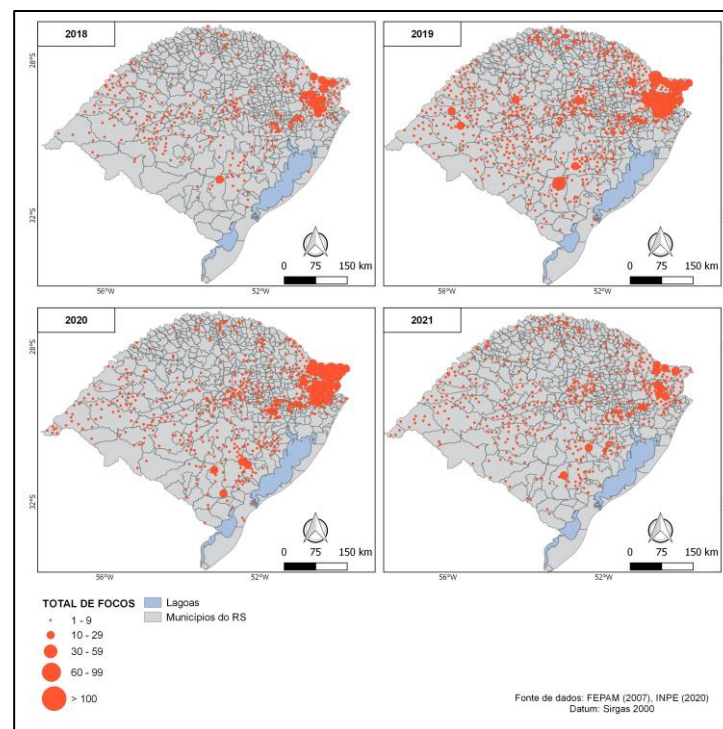


Figura 1: Mapa dos Focos de Queimadas no inverno do RS – 2018 a 2021 / Fonte: LIMA, 2021.

Conclusões

A partir da realização deste trabalho foi possível concluir que, nos meses de inverno, as maiores ocorrências de focos de calor do Estado são na região nordeste, sendo o município de São Francisco de Paula o de maior número de focos de queimadas em todos os anos analisados. Com relação a isso, é preciso rever o uso e ocupação do solo em todo o Estado e investir em educação ambiental para os moradores locais.